



Mitó, João Aguardela e Luís Varatojo surgem unidos num projecto que promete dar nova forma ao fado

Uma NAIFA afiada de olhar satírico

ANA MARTINS

Quem pensava que o fado português estava condenado aos comuns sentimentos de saudade, nostalgia e uma imensa tristeza, vai descobrir em *Canções Subterrâneas* uma nova maneira de fazer este tipo de música tão característico. João Aguardela (ex-Sitiados) e Luís Varatojo (Despe e Siga) pegaram em todas as suas influências, que passam por estilos tão diversos como o *rock*, o *punk*, o *reggae* ou o *folk* e reinventaram o fado. Assim nasceram os A NAIFA, também compostos pela fadista Maria Antónia (Mitó) e pelo baterista Vasco Vaz, que depositam neste nome peculiar uma não menos original maneira de fazer música.

As dez músicas deste disco, o

primeiro do grupo, remetem-nos para universos comuns à maioria das pessoas. Temas intimamente ligados ao urbanismo e à vida nas grandes cidades, escritos por jovens autores como Adília Lopes ou José Luís Peixoto, lançam um olhar satírico ao Portugal dos nossos dias que, segundo João Aguardela, "tem vindo a deixar de fazer sentido em termos de identidade". Daí estas "canções subterrâneas", que dão a conhecer "uma estranha forma de vida".

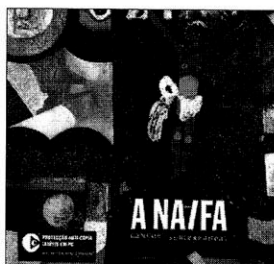
"Crescemos a ouvir um determinado tipo de música e o objetivo do nosso trabalho é deixar essas referências materializarem-se em alguma coisa". Alguma coisa original, única "que só podia ter sido feita por estas pessoas", mas que não se reduz ao rótulo de "recriação de fado". "Há uma deter-

minada ideia de recuperação de identidade", explica Aguardela, mas "existem outras coisas que também estão presentes neste disco, outras referências da música portuguesa".

O método experimental foi a grande base deste trabalho. "O resultado do disco foi-se encontrando conforme se ia trabalhando, não havia nenhuma ideia estabelecida à partida. As coisas foram surgindo, com problemas para resolver e, a meio do trabalho, ainda não sabíamos qual seria o resultado final", confessou Luís Varatojo.

No entanto, o resultado final está à vista. Música em português, com inúmeras referências às nossas raízes e onde nem sequer falta a guitarra portuguesa, "manobrada" pelo vocalista dos Despe & Siga. Sons alegres, populares e aparentemente fáceis de digerir, mas com mensagens fortes e que "requerem atenção". Para Mitó "São canções que revelam um modo de vida subterrâneo, até porque a maioria dos poetas são pessoas pouco conhecidas, vendem muito pouco, escrevem nos subterrâneos".

Os próximos passos da A NAIFA passam pela divulgação do disco que o grupo acredita não ser o primeiro e último. Ideia sublinhada por Luís Varatojo, que afirma que "o que fomos trabalhando e conseguindo não se esgota num só disco. Ficou bem presente a ideia que temos mais coisas para fazer".



A NAIFA
CANÇÕES SUBTERRÂNEAS
CD, COLUMBIA, DIST. SONY MUSIC, 2004